

Uma homenagem ao Professor João Paulo Vizzoto

“O COLÉGIO INDUSTRIAL É A MINHA CASA”

Esta foi a primeira frase do professor João Paulo Vizzoto em uma entrevista em outubro de 2016 em que foi convidado a falar de sua trajetória no CTISM. Já aposentado, o professor Vizzoto, como era carinhosamente conhecido, me encantou pela sua história entrelaçada a do CTISM. Conhecia cada detalhe e demonstrava grande amor pelo nosso Colégio. Gostaria de deixar aqui nossa homenagem a este professor que dedicou a maior parte da sua vida ao CTISM. Obrigada professor, vá com Deus e continue olhando para sua grande família: CTISM.

A seguir trechos da entrevista que o professor Vizzoto concedeu pela passagem das comemorações do cinquentenário do colégio:

Sua história e o CTISM

“Eu considero o Colégio Industrial a minha casa, porque eu vivi grande parte da minha vida aqui dentro. Comecei em março de 1970 na cadeira de Mecânica, da parte de Usinagem. Antigamente, não tínhamos uma disciplina definida. Quando faltava professor, nós o substituíamos. Depois eu assumi a cadeira de Usinagem e permaneci até o final. Trabalhei aqui até 1994. Naquela época, era permitido fazer concurso e regressar à escola. Foi o que eu fiz: passei dois anos fora, fiz concurso novamente e voltei em 1996. A partir daí foram mais 15 anos de trabalho.

Também, dei muitos cursos do PRONATEC aqui dentro da Escola, posterior à aposentadoria. Há pouco, fui convidado pelo Prof. Colusso para dar aula no EaD. Mas como exigia a assinatura de um contrato e eu sempre fui muito responsável com meus compromissos, optei por não, para poder viajar um pouco e aproveitar, enfim, a aposentadoria.

Quando começamos aqui, em 1970, a escola era bem pobre e nem orçamento tinha. Vivía em função de migalhas do curso de engenharia e do Colégio Agrícola. Na época, nem salário recebíamos, ganhávamos por hora de aula ministrada. Em 1971, fui o primeiro professor a receber salário. A gente pegou uma época difícil. **Nós éramos 36 pessoas, contando os administrativos, cultura geral, cultura técnica, e todo mundo pegava junto, todo mundo assumia, todo mundo trabalhava. Nas férias, nós vivíamos aqui dentro, nós praticamente tirávamos 1 mês de férias e o resto nós ficávamos aqui dentro.** Nós éramos pau para toda obra, transportávamos laboratório de um lado para o outro, para poder instalar e poder trabalhar. Eu lembro que eu dava aula de mecânica. Eu ia nas salas das usinas mecânicas e pedia sucata para eles, como uma mola, uma ponta de eixo... E o que acontecia? Nós trazíamos esse material e projetávamos o trabalho em função do material que

nós ganhávamos. Às vezes, até vaquinha fazíamos.

E tem mais uma particularidade: nossa escola foi criada com um carinho todo especial pelo Doutor Mariano, ele gostava da escola como gostava da menina dos olhos dele. À tardinha, ele saía da reitoria e parava o carro aqui na frente, não falava com ninguém. Descia, dava uma volta aqui por dentro, caminhava, caminhava e depois voltava, pegava o carro e ia embora. Basta dizer que, depois, os filhos deles foram nossos alunos.

Com o tempo, o colégio foi evoluindo, evoluindo e, hoje, o colégio tem essa intensidade. Eu peguei fases ruins... Entretanto, veio a fase da fartura, diversos equipamentos foram adquiridos, o colégio foi crescendo e hoje é uma das escolas mais bem equipadas do Brasil.”

“Uma trajetória linda”

Foi assim que o professor Vizzoto definiu sua trajetória no CTISM – “Eu considero uma trajetória muito linda. Apesar de começar pequena, tínhamos um crédito muito grande dentro das empresas, os alunos eram muito bem preparados, saíam e davam conta. Foi aí que o colégio começou a crescer. Eu vejo a minha trajetória aqui dentro como uma trajetória dentro de uma família, porque eu me sinto ainda muito vinculado ao colégio, já que grande parte dos professores, como o professor Luciano, o Marcelo, o Pavani, entre outros, foram meus alunos.

Então, todos passaram pela gente e temos a grata satisfação de ver como cresceram, deram-se bem e estão aí. **Quer dizer que alguma coisa de bom a gente fez para que eles chegassem aí.”**

Viagens

Professor Vizzoto lembrou as viagens com os alunos e como eram bem recebidos nas empresas – “Eu viajava muito, levando os alunos a visitas técnicas. Naquela época, tínhamos a programação de 3 a 4 viagens ao ano, inclusive visitas de uma semana inteira. Nós saíamos daqui a São Paulo, íamos a Santa Catarina e Paraná, fazendo visitas. Uma vez quando visitávamos a WEG, um dos donos nos fez o seguinte elogio: “Tu estás de parabéns, e pode dizer lá na sua direção que todos os alunos que se formarem podem vir aqui para nossa empresa. **Serão recebidos de braços abertos”.**

Lembranças

Ao lembrar das dificuldades do início do colégio o professor Vizzoto lembrou que o professor Mariano comprou uma frota de ônibus para trazer os professores – “essa era uma das dificuldades, o transporte. Não havia empresas de ônibus em Santa Maria que fizessem esse trajeto. Então ele comprou uma frota muito grande de ônibus, os quais trafegavam intensamente entre o centro de Santa Maria e Camobi.” **Leia mais no site do CTISM.**

